

Aneel estuda cortar lucro de distribuidoras de energia

Rodrigo Polito e Camila Maia

Do Rio e de São Paulo

Em março, quando se inicia o próximo ciclo de revisão das tarifas de energia elétrica das distribuidoras, a Agência Nacional de Energia Elétrica quer reduzir a taxa de remuneração dessas empresas de 8,09% para 7,71%. As companhias reagem à mudança, sob a alegação de que a alteração provocará perda de 6% na margem de lucro e redução de investimentos no setor de R\$ 3 bilhões ao ano.

As estimativas são da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), do Instituto Acende Brasil e do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ. O segmento de distribuição foi o mais afetado do setor elétrico por medidas adotadas no governo Dilma Rousseff, em 2012, para forçar a redução dos preços.

Em 2015 e 2016, segundo o Gesel/UFRJ, o setor de distribuição teve prejuízo. No mesmo biênio, 27% das grandes empresas privadas do setor, que em geral são mais eficientes que as estatais, também sofreram perdas. O nível de endividamento do segmento, dado pela relação entre dívida líquida e Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), saltou de 4 para 11,7 vezes entre 2012 e 2016. **Página B1**